


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 57037
Título: Uma prova das vantagens do tempo					Temática: Generalista	GRP: 2.9
2006/11/14	DIARIO DE NOTICIAS – PRINCIPAL	Pág. 32	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: 3356.00

BOA VIDA

[VINHOS]

Uma prova das vantagens do tempo

Poucos produtores em Portugal se podem dar ao luxo de mostrar como evoluíram os seus vinhos nos últimos 25 anos. Dando a provar os seus famosos 'Quinta do Côto Grande Escolha', que produz no Douro desde 1980, Miguel Champalimaud fez ver que nada substitui a idade

① Duarte Calvão



À mesa, diante de todos os *Quinta do Côto Grande Escolha* que produziu no Douro desde 1980, Miguel Champalimaud está pessimista. "O mercado não dá valor a vinhos velhos", considera. O pretexto deste jantar no Eleven foi o lançamento do tinto de "combate" *Quinta do Côto 2004* (preço de referência: oito euros), mas certamente ele ficará na memória dos presentes pela extraordinária qualidade dos *Grande Escolha*, todos eles com uma evolução notável em garrafa.

O último que foi lançado, de 2001, deu início à prova vertical e, como era de se esperar, estava cheio de força, mas também com muito equilíbrio. Seguiu-se o de 2000, austero e mais na linha dos "novos durienses", daí ser o menos interessante.

Os de 1995 e 1994, nomeadamente este último, estão numa forma fabulosa, com uma complexidade rara de se encontrar em Portugal. O de 1990 estava deslumbrante de elegância. O de 1987, quicá, o melhor

da noite, dava pena de beber, por se perder a origem dos fantásticos aromas. O de 1985, que na época do lançamento fez a fama do produtor, não impressionou tanto como o de 1987, que causou menos furor na altura. Coisas que só o tempo mostra.

A prova terminou com os *Grande Escolha* de 1982 e o de 1980, que estão noutra fase de evolução, mas desmentem quem considera que os vinhos perdem fulgor com a idade.

No final, sempre provocador, Miguel Champalimaud fez provar de novo o *Quinta do Côto 2004*. No início do jantar, ele parecerá razoável, apesar de recém-engarrafado. Depois, quase não se conse-

guia beber, não por ser mau, mas pelo contraste.

Tal como já acontece com o branco e o *rosé Paço de Teixeira*, o tinto do produtor vem agora encapsulado com *screwcap*. Aliás, a equipa da Quinta do Côto defende de unhas e dentes as vantagens deste sistema sobre a rolha de cortiça. Mas será que o próximo *Grande Escolha*, que não se sabe quando sairá, virá também com *screwcap*? Conhecendo o estilo do produtor, tudo é possível. Mas, sem cortiça, evoluirá da mesma maneira? A resposta a esta pergunta vale o futuro da rolha. |



Marca | A propriedade foi uma das pioneiras dos 'vinhos de quinta' em Portugal

Direitos reservados